

DESENVOLVIMENTO HUMANO E TRABALHO NA SERRA GAÚCHA: UM ESTUDO DE FARROUPILHA (2000/2010)

HUMAN DEVELOPMENT AND WORK IN THE SIERRA GAÚCHA: A STUDY OF FARROUPILHA (2000/2010)

Deivis Eduardo da Rosa¹
Angélica Massuquetti²

RESUMO

O objetivo do estudo foi analisar o desenvolvimento humano em Farroupilha (Rio Grande do Sul), no período 2000/2010, com ênfase na dimensão trabalho. A metodologia empregada foi a análise do IDHM e de indicadores de desenvolvimento selecionados nesta dimensão. Os resultados revelaram que Farroupilha apresentou, em relação ao estado do Rio Grande do Sul, índices referentes ao desenvolvimento humano e à dimensão do trabalho, de modo geral, superiores. Destacam-se o IDHM Longevidade e o IDHM Educação, nos quais Farroupilha apresentou resultados melhores que a média do estado e do município de Caxias do Sul, que foi utilizado como base comparativa. Em relação à dimensão trabalho, Farroupilha novamente obteve resultados, na maior parte, superiores aos do estado, com destaque para a maior evolução no nível de escolaridade dos ocupados e para a melhor distribuição de rendimentos, entretanto, quando comparado com Caxias do Sul, houve alternância na supremacia dos resultados.

Palavras-chave: Desenvolvimento Humano. Trabalho. IDHM. Farroupilha.

HUMAN DEVELOPMENT AND WORK IN THE SIERRA GAÚCHA: A STUDY OF FARROUPILHA (2000/2010)

ABSTRACT

The objective of the study was to analyze the human development in Farroupilha (Rio Grande do Sul), in the period 2000/2010, with emphasis on the work dimension. The methodology used was the analysis of the MHDI and selected development indicators in this dimension. The results showed that Farroupilha presented, in relation to the state of Rio Grande do Sul, indexes referring to human development and the work dimension, in general, higher. The MHDI Longevities and MHDI Education stand out, in which Farroupilha presented better results than the state average and the municipality of Caxias do Sul, which was used as a comparative basis. In relation to the labor dimension, Farroupilha again obtained results, which were higher than those of the state, with a notable increase in the educational level of employed persons and the better distribution of income. However, when compared to Caxias do Sul, there were alternation in the supremacy of results.

Keywords: Human Development. Work. MHDI. Farroupilha.

¹ Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

² Professora no Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE) da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

1 INTRODUÇÃO

Na abordagem do desenvolvimento humano é importante o entendimento do desenvolvimento enquanto liberdade de escolha, no que se refere ao direito de cada pessoa em ter a oportunidade de ser aquilo que deseja (SEN, 2000). A partir disso, é possível perceber a importância de se conhecer a realidade vivida pelas pessoas que habitam os diferentes lugares do mundo. E para que se possa avaliar de forma clara as condições de vida que cada local impõe aos seus moradores, foram criados, no início dos anos 1990, alguns índices que permitem considerar questões fundamentais para o desenvolvimento humano, como a oferta de boas condições de saúde, o acesso ao ensino de qualidade e um padrão de renda que lhes possibilite viver com dignidade (PNUD, 2019).

Entre os muitos fatores considerados importantes para que se obtenha um elevado grau de desenvolvimento humano está a sua relação com o trabalho. Conforme Jahan et al. (2015), a noção de desenvolvimento humano está diretamente ligada ao acesso, por parte dos indivíduos, a um trabalho digno, que lhes permita, além da renda para seu sustento, uma melhora na qualidade de vida e o contentamento pessoal. Os autores enfatizam, ainda, a necessidade de se combater a existência de qualquer tipo de discriminação ou violência para que haja um ambiente de trabalho qualitativo e adequado. Sen (2000) vai além, lembrando da difícil realidade ainda hoje vivida por trabalhadores em muitos lugares do planeta, onde as condições básicas de segurança, higiene e liberdade de ir e vir são negadas aos cidadãos. Assim, muitas pessoas ainda vivem em pleno século XXI em situação de escravidão ou em condições muito semelhantes a ela.

O objetivo do estudo, portanto, é analisar o desenvolvimento humano em Farroupilha (Rio Grande do Sul), no período 2000/2010, com ênfase na dimensão trabalho. A metodologia empregada é a análise do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e de indicadores de desenvolvimento selecionados nas dimensões do estudo. A Região Metropolitana da Serra Gaúcha (RMSG) foi constituída em agosto de 2013, sendo composta por 13 municípios e tendo como principal polo o município de Caxias do Sul. A RMSG desempenha papel importante para a economia do estado do Rio Grande do Sul, formando, juntamente com a Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), um dos principais núcleos de desenvolvimento econômico do estado (ATLAS SOCIOECONÔMICO, 2019a). O município de Farroupilha representa a terceira maior aglomeração populacional da RMSG, com 63 mil habitantes, e também o terceiro maior Produto Interno Bruto (PIB) da região, em 2015, com um valor bruto aproximado de R\$ 2,8 bilhões. O município, contíguo ao polo da região, Caxias do Sul, torna-se um espaço geográfico importante para a oferta de trabalho na RMSG (FEEDADOS, 2019; ATLAS SOCIOECONÔMICO, 2019a).

Este estudo está dividido em cinco seções, considerando a Introdução. Na segunda seção é apresentada a abordagem do desenvolvimento humano e sua relação com a dimensão trabalho e é caracterizado o município de estudo. Na terceira seção são descritos os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. Na quarta seção são expostos os resultados do estudo. Por fim, as considerações finais do artigo são apresentadas na quinta seção.

2 DESENVOLVIMENTO HUMANO E TRABALHO

Nesta seção, inicialmente, é apresentada a abordagem do desenvolvimento humano e sua relação com a dimensão trabalho. Por fim, o município de Farroupilha é caracterizado a partir de suas dimensões socioeconômicas, com ênfase no mercado de trabalho.

2.1 Abordagem do Desenvolvimento Humano

Conforme Atlas Brasil (2019c), o desenvolvimento humano pode ser explicado como a possibilidade de as pessoas escolherem o tipo de vida que querem ter. Assim, não seriam impedidas pela falta de oportunidades e suas capacidades seriam valorizadas e desenvolvidas para alcançar tal objetivo.

Quando se pensa em crescimento econômico pode-se, dizer de uma forma simplificada, que o bem-estar de uma sociedade é definido pelas riquezas que podem ser geradas ou acumuladas. Entretanto, mesmo que se admita a real influência dos fatores econômicos para a satisfação dos indivíduos, o conceito de desenvolvimento humano é muito mais amplo, pois procura considerar as capacidades de cada um e as oportunidades disponíveis aos seres humanos como forma de avaliar a sua qualidade de vida. Esta definição de desenvolvimento fomenta a crença de que as pessoas têm o direito de ser o que quiserem, portanto, quanto maiores forem as possibilidades de escolha disponíveis em uma sociedade, maior será seu nível de desenvolvimento humano (PNUD, 2019).

Para Sen (2000), é imprescindível que para uma determinada população se desenvolver ela esteja livre de algumas limitações, como o excesso de repressão por parte do Estado, a miséria e a inexistência ou a ineficiência dos serviços públicos fundamentais, entre outros fatores que privam a liberdade das pessoas escolherem os caminhos que desejam trilhar em suas vidas. Assim, o principal ganho percebido com o empenho em se investir no desenvolvimento humano é o aumento das liberdades individuais. Ou seja, quando uma determinada sociedade proporciona aos seus habitantes tantas oportunidades quanto as suas vontades e capacidades podem exigir, é possível afirmar que o desenvolvimento humano desse local ocorre de forma eficiente. Ainda para o autor, a possibilidade de os indivíduos participarem e até mesmo divergirem politicamente de outras pessoas, ou terem a chance de receberem ao menos educação básica e assistência médica, por exemplo, não apenas contribui para o desenvolvimento humano de cada pessoa como também é fator importante para o crescimento econômico do local onde vivem.

Como forma de se mensurar o nível de desenvolvimento humano de um determinado país foi criado, no início dos anos 1990, pelos economistas *Mahbub ul Haq* e *Amartya Sen*, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) (ATLAS BRASIL, 2019c). Mesmo deixando de abranger algumas questões importantes para o bem-estar das pessoas, como sustentabilidade e nível de participação política, entre outras, o IDH trouxe como grande diferencial a ideia de um olhar mais social de desenvolvimento, pois até então o principal indicador utilizado para se medir o desenvolvimento de uma nação era o PIB *per capita*, que representa uma visão puramente econômica de desenvolvimento (PNUD, 2019).

O IDH contempla três importantes premissas para uma boa qualidade de vida das pessoas, que são: saúde, educação e renda. Por meio do indicador de longevidade, que mede a expectativa de vida em anos dos habitantes de um determinado país, é possível avaliar as condições de saúde em que as pessoas são expostas neste local. O acesso à educação é analisado por meio de indicadores que, de modo geral, avaliam o tempo médio de escolaridade das pessoas, o que de certa forma indica o grau de conhecimento acessado por estes indivíduos. Por fim, o nível de renda da população de um determinado país, que indica o padrão de vida dessas pessoas, é estimado por meio da Renda Nacional Bruta (RNB) *per capita* (PNUD, 2019).

Ainda conforme PNUD (2019), o Brasil utiliza uma versão adaptada do IDH empregado em vários países do mundo, como forma de aferir a dimensão do seu desenvolvimento humano: o IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal). Este índice consiste em avaliar os mesmos três princípios básicos para o desenvolvimento, ou seja, saúde, educação e renda, porém com um enfoque voltado para cada município do país. Permitindo, assim, um maior

detalhamento das reais condições de vida dos brasileiros e o entendimento da realidade vivida em cada região.

2.2 Relação entre Desenvolvimento Humano e Trabalho

Para Jahan et al. (2015), o conceito de desenvolvimento humano está diretamente associado ao trabalho, pois é por meio dele que as pessoas têm acesso à renda. O trabalho, além de gerar renda para o sustento dos indivíduos, também pode ser responsável por um crescimento econômico equilibrado, reduzindo os casos de miséria e melhorando a qualidade de vida das pessoas. É comum que se vincule a concepção de trabalho aos limites conceituais de emprego, entretanto, o sentido de trabalho é muito mais amplo no ponto de vista de desenvolvimento humano, pois uma simples definição de emprego como posto de trabalho não abrangeria importantes formas de trabalho, como, por exemplo, processos artísticos criativos, trabalho voluntário, entre outros.

Baumann et al. (2008) apresentam o entendimento de que o crescimento econômico precisa estar associado à criação de empregos que ofereçam boas condições de trabalho, para que sejam sustentáveis e façam com que cada trabalhador tenha a liberdade de escolher os caminhos que deseja seguir e, com isso, valorize a vida que leva. Essa escolha, sem dúvida, permitirá um crescimento econômico com bases mais fortes, pois estará, neste caso, gerando também desenvolvimento humano.

Apesar de os conceitos de mecanismos de mercados estarem geralmente voltados para os ganhos que podem produzir, como rendas ou as chamadas utilidades de mercado, é muito importante que as pessoas tenham livre acesso à escolha de emprego. A sujeição ao trabalho, seja por falta de opção de outro local para trabalhar ou até mesmo por coação violenta, fere profundamente o direito humano de ter acesso a um trabalho digno, que lhe permita o próprio sustento e de sua família sem a repressão ou a restrição de sua liberdade (SEN, 2000).

Como já visto, é evidente a relação entre trabalho e desenvolvimento humano. No entanto, essa ligação não é tão simples e direta quanto possa parecer em um primeiro momento, pois para que ocorra de fato essa interação é necessário que haja um trabalho de qualidade, com boas condições e, principalmente, sem discriminação e sem violência. Por outro lado, quando existir qualquer tipo de discriminação, seja ela por motivo de raça, gênero, etnia etc., ou algum tipo de violência física ou mesmo verbal, por meio de ameaças ou desrespeito, essa relação entre desenvolvimento humano e trabalho poderá estar sendo enfraquecida ou até mesmo quebrada (JAHAN et al., 2015).

Para Jahan et al. (2015), os principais aspectos do trabalho que devem ser levados em consideração para a promoção do desenvolvimento humano são:

1. A satisfação pessoal com o trabalho desenvolvido;
2. A segurança disponibilizada para a execução de determinada atividade conforme seu grau de risco;
3. A percepção de existência de possibilidades de crescimento profissional; e
4. A liberdade de se levar uma vida profissional satisfatória sem prejuízo da vida pessoal.

Ainda para os autores, um problema de âmbito mundial é o baixo aproveitamento das potencialidades individuais como forma de desenvolvimento humano. Isto é, as empresas, de modo geral, utilizam a mão de obra das pessoas para execução de projetos já especificados, enquanto que se planejassem sua produção com base nas capacidades percebidas no material humano disponível, poderiam obter resultados, em muitos casos, superiores. Além disso, outra realidade negativa corrente diz respeito à remuneração da força de trabalho, que na maior parte

dos casos não acompanha os avanços da produtividade. Assim, o aumento dos lucros tem se apresentado maior do que a parte do aumento da produtividade apropriada pelos trabalhadores por meio de aumento salarial. Isso diminui a sensação de valorização por parte do trabalhador e também deixa de contribuir para a redução da pobreza, que é um benefício social indispensável para a elevação dos índices de desenvolvimento humano.

Em relação ao papel do Estado, enquanto agente responsável tanto pelo incentivo ao desenvolvimento econômico sustentável quanto pelo bem-estar de sua população, Baumann et al. (2008) têm criticado governos que optam simplesmente por um aumento dos gastos públicos por meio de políticas de distribuição de renda, sem que em paralelo seja tomada alguma medida voltada para os fatores de geração e de manutenção de empregos dignos. Para os autores, o simples fomento à demanda por consumo e, conseqüentemente, pelo trabalho que vai gerar tal produção a ser consumida, não garante que sejam criadas novas vagas de emprego decente, o que traria maior segurança e bem-estar aos trabalhadores.

No que tange aos aspectos referentes ao advento das tecnologias, ocorrido nos últimos anos, é inegável que houve impacto profundo nas questões referentes ao trabalho em todo o mundo. Se a globalização dos mercados, por um lado, permitiu a criação de novas formas de trabalho por meio do universo digital e de novos trabalhos, por outro lado, fez com que a incessante busca por redução de custos gerada pelo desejo desenfreado de maximização dos lucros levasse muitas linhas produtivas de grandes empresas para países subdesenvolvidos. Nestes, a estrutura do trabalho é precária e incapaz de melhorar a qualidade de vida humana (JAHAN et al., 2015).

2.3 Desenvolvimento em Farroupilha

O município gaúcho de Farroupilha é conhecido como o berço da imigração italiana no Rio Grande do Sul, sendo que foi inicialmente habitado por famílias oriundas de Milão, norte da Itália, no ano de 1875. O município teve sua emancipação decretada em dezembro de 1834, quando foi separado de Bento Gonçalves, de Caxias do Sul e de Montenegro (PREFEITURA MUNICIPAL DE FARROUPILHA, 2019).

O município ostenta os títulos de capital nacional da malha e maior produtor de kiwi e uvas moscatéis do Brasil. Além disso, apresenta uma economia diversificada, onde a indústria é considerada uma das maiores responsáveis pelo seu crescimento, destacando-se o setor metal mecânico e o segmento de embalagens (PREFEITURA MUNICIPAL DE FARROUPILHA, 2019).

Distante, aproximadamente, 110 km de Porto Alegre, capital do estado, Farroupilha apresentou, em 2010, uma população de aproximadamente 63 mil habitantes e uma extensão territorial em torno de 360 quilômetros quadrados (PREFEITURA MUNICIPAL DE FARROUPILHA, 2019). O município está localizado na RMSG, que também é composta pelos municípios de Antônio Prado, Bento Gonçalves, Carlos Barbosa, Caxias do Sul, Flores da Cunha, Garibaldi, Ipê, São Marcos, Nova Pádua, Monte Belo do Sul, Santa Teresa e Pinto Bandeira (ATLAS SOCIOECONÔMICO, 2019b).

Os municípios de Caxias do Sul e Bento Gonçalves são os maiores centros urbanos da região e se destacam pelo tamanho de sua população no estado do Rio Grande do Sul. O município de Farroupilha é a terceira maior aglomeração populacional da serra gaúcha. Na Tabela 1 são apresentados indicadores socioeconômicos do município em estudo e também dos demais municípios da RMSG.

Considerando os dados referentes à população e à taxa de urbanização de Farroupilha, é possível perceber a predominância da população que reside na área urbana do município. Mesmo sendo reconhecido como grande produtor de uvas e de kiwis, por exemplo, que são produtos essencialmente agrícolas, o município tem apenas 13,5% de sua população vivendo

em área rural. Além disso, apesar de ser a terceira maior população da RMSG, Farroupilha possui a quinta maior taxa de urbanização da região, ficando atrás de Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Garibaldi e São Marcos. De outro modo, os municípios de Monte Belo do Sul e Nova Pádua possuem, predominantemente, população rural, obtendo as menores taxas de urbanização da região, com 28,8% e 29,9%, respectivamente.

Tabela 1 – População, taxa de urbanização, área, densidade, taxa de crescimento e IDHM da Região Metropolitana da Serra Gaúcha – 2010

Municípios	População			Taxa de Urbanização (%)	Área (km ²)	Densidade (hab./km ²)	Taxa de Crescimento (2000-2010) (% aa)	IDHM
	Urbana	Rural	Total					
RMSG	673.461	61.815	735.276	91,6	4.505,1	163,2	1,70	-
Antônio Prado	9.235	3.598	12.833	72,0	347,6	36,9	-0,07	0,758
Bento Gonçalves	99.069	8.209	107.278	92,3	382,0	280,9	1,61	0,778
Carlos Barbosa	19.992	5.200	25.192	79,4	228,7	110,2	2,07	0,796
Caxias do Sul	419.406	16.158	435.564	96,3	1644,3	264,9	1,91	0,782
Farroupilha	55.053	8.582	63.635	86,5	360,4	176,6	1,41	0,777
Flores da Cunha	20.855	6.271	27.126	76,9	273,5	99,2	1,37	0,754
Garibaldi	27.211	3.478	30.689	88,7	169,2	181,3	1,49	0,786
Ipê	2.913	3.103	6.016	48,4	599,2	10,0	0,98	0,728
Monte Belo do Sul	770	1.900	2.670	28,8	68,4	39,1	-0,75	0,752
Nova Pádua	732	1.718	2.450	29,9	103,2	23,7	0,22	0,761
Pinto Bandeira ¹	-	-	2.681 ²	-	-	-	-	-
Santa Tereza	627	1.093	1.720	36,5	72,4	23,8	-0,27	0,746
São Marcos	17.598	2.505	20.103	87,5	256,3	78,4	0,59	0,768

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul (2019a) e Atlas Brasil (2019b). Notas (1) O município de Pinto Bandeira foi instalado em 2012; (2) Estimativa do IBGE para 2013.

Com uma extensão territorial de 360,4 km², Farroupilha representa a quarta maior área da RMSG, ficando atrás apenas de Caxias do Sul, que destoa dos demais municípios da região por ter um território mais de quatro vezes maior do que o de Farroupilha, Bento Gonçalves e Ipê, sendo este último uma das menores populações da região, o que impacta diretamente em sua densidade demográfica.

Essa referida densidade demográfica obteve, em Farroupilha, o resultado de 176,6 hab./km², o que lhe coloca na quarta posição da região, ficando abaixo de Bento Gonçalves, Caxias do Sul e Garibaldi. Vale, aqui, reforçar o destaque para a disparidade já mencionada no que se refere ao município de Ipê, que aparece em última posição, com uma densidade demográfica de 10 hab./km², enquanto a segunda menor consistência nessa relação é verificada em Nova Pádua, que possui 23,7 hab./km², ou seja, mais do que o dobro de Ipê.

O percentual de crescimento populacional da RMSG, percebido entre os anos de 2000 e de 2010, foi de 1,70% a.a. Farroupilha obteve, no mesmo período, um avanço um pouco menor: 1,41% a.a. Os municípios que apresentaram um desenvolvimento de população, acima da média regional, foram Carlos Barbosa e Caxias do Sul, com aumento de 2,07% a.a. e 1,91% a.a., respectivamente. Nesse indicador é possível perceber a ocorrência de crescimento negativo em alguns municípios da RMSG, em outras palavras, pode-se dizer que houve redução no número de residentes nestes municípios. As localidades onde houve retração populacional foram Antônio Prado, Monte Belo do Sul e Santa Tereza.

Por fim, o IDHM em Farroupilha foi de 0,777, em 2010. Como será melhor explanado na seção de resultados, esse índice mostra que Farroupilha está em um nível de desenvolvimento humano considerado alto, o que também pode ser verificado em todos os demais municípios da região. Como pôde ser visto na primeira subseção, um nível elevado no Índice de Desenvolvimento Humano expressa que necessidades significativas, como acesso à saúde, à educação e a um nível de renda digno, estão atingindo um patamar tido como satisfatório.

Na Tabela 2 são exibidos dados que revelam o número de estabelecimentos onde são gerados empregos no município de Farroupilha, além da quantidade de vínculos empregatícios existentes nos anos de 2010 e de 2015. Ao analisar tais dados é possível perceber de imediato a destacada relevância dos setores de “indústrias de transformação” e “comércio/reparação de veículos”, tanto no que se refere à participação destes no número de estabelecimentos existentes em Farroupilha, quanto no número de empregos gerados. Apenas estes dois setores, juntos, foram responsáveis por 63,89% dos estabelecimentos com vínculos ativos no município, em 2010, e 59,17% do total, em 2015. Do mesmo modo no que diz respeito ao número de estabelecimentos, estes dois setores também foram, em conjunto, geradores de 68,03% dos vínculos empregatícios existentes em Farroupilha no ano de 2010, e 67,74% deles em 2015.

Em 2010, Farroupilha possuía 2.260 estabelecimentos com vínculos ativos, gerando 24.408 empregos. Já no ano de 2015, existiam 2.410 estabelecimentos encarregados por 26.674 vínculos empregatícios. No período, houve evolução de 6,64% no total de empresas e de 9,28% no total de postos de trabalho.

Considerando novamente os dois setores destacados pela representatividade em Farroupilha, o setor de “indústrias de transformação” gerou, em 2010, 10.906 empregos nos seus 575 estabelecimentos, aumentando, em 2015, para 11.637 vagas, apesar de ter sofrido redução no número de empresas para 526, o que em termos percentuais significou evolução de 6,70% nos empregos e involução de 8,52% nas empresas. Já o setor de “comércio e reparação de veículos”, obteve crescimento de 3,57% na quantidade de organizações, passando de 869, em 2010, para 900, em 2015, e evoluiu em 12,86% no número de ocupação empregatícias, saindo de 5.699 e chegando em 6.432 no final do período.

Tabela 2 – Número de estabelecimentos com vínculos ativos e número de vínculos empregatícios ativos em Farroupilha – 2010/2015

Seção CNAE 2.0/Ano	Número de estabelecimentos com vínculos ativos		Número de vínculos empregatícios ativos	
	2010	2015	2010	2015
Agricultura, pecuária, prod. fl., pesca, aquicultura	105	80	1222	315
Indústrias extrativas	3	2	25	27
Indústrias de transformação	575	526	10.906	11.637
Eletricidade e gás	2	3	37	38
Água, esgoto, ativ. gestão resíd.,descontaminação	10	11	230	244
Construção	98	174	520	862
Comércio, reparação veíc. automotor e motocic.	869	900	5.699	6.432
Transporte, armazenagem e correio	98	118	877	1.404
Alojamento e alimentação	104	122	446	680
Informação e comunicação	25	24	230	190
Ativ. financ., de seguros e serv. relacionados	28	26	836	381
Atividades imobiliárias	14	20	97	70
Ativ. profissionais, científicas e técnicas	38	61	185	305
Ativ. adm. e serviços complementares	92	83	336	828
Adm. pública, defesa e seguridade social	1	2	1038	1.192
Educação	31	47	593	734
Saúde humana e serviços sociais	85	115	868	1.043
Artes, cultura, esporte e recreação	17	21	55	71
Outras atividades de serviços	64	75	207	221
Serviços domésticos	1	0	1	0
Org. internac. e outras inst. extraterritoriais	0	0	0	0
Total	2.260	2.410	24.408	26.674

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de FEEDados (2019).

Outras áreas, aqui, destacadas, não pela sua representatividade na geração de empregos para o município, mas pela sua importância no contexto do desenvolvimento humano, são a área da “educação”, que em 2015 era responsável por 2,75% do total de empregos existentes em Farroupilha, e o setor de “saúde humana e serviços sociais”, que no mesmo ano estava gerando 3,91% dos vínculos empregatícios verificados no município.

Para um nível satisfatório de desenvolvimento humano do município é importante que o número de empresas e, conseqüentemente, a quantidade de empregos siga aumentando em Farroupilha. Pois, conforme exposto na segunda subseção, a expansão das liberdades individuais dos trabalhadores e a condição de satisfação das pessoas depende muito das oportunidades de escolha disponíveis.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste estudo utilizou-se o IDHM, que é calculado com base nos dados levantados pelo Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Este índice possui três dimensões: longevidade, educação e renda. Seu resultado varia entre 0 (zero) e 1 (um), sendo classificado, segundo o Atlas Brasil (2019a), em:

- a) De 0 a 0,499: muito baixo desenvolvimento;
- b) De 0,500 a 0,599: baixo desenvolvimento;
- c) De 0,600 a 0,699: médio desenvolvimento;
- d) De 0,700 a 0,799: alto desenvolvimento; e
- e) De 0,800 a 1: muito alto desenvolvimento.

Além deste índice e dos indicadores empregados para o cálculo de suas dimensões, também foram analisados indicadores específicos na dimensão trabalho, conforme é possível observar a seguir (ATLAS BRASIL, 2019a):

- 1) Índice de Desenvolvimento Humano:
 - IDHM: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal;
 - IDHM Longevidade: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – Longevidade (esperança de vida ao nascer: número médio de anos que as pessoas deverão viver a partir do nascimento, se permanecerem constantes ao longo da vida o nível e o padrão de mortalidade por idade prevalente no ano do Censo);
 - IDHM Educação: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – Educação (escolaridade da população adulta: percentual de pessoas de 18 anos ou mais de idade com ensino fundamental completo; fluxo escolar da população jovem: percentual de crianças entre 5 e 6 anos frequentando a escola, percentual de jovens entre 15 e 17 anos com ensino fundamental completo e percentual de jovens entre 18 e 20 anos com ensino médio completo);
 - IDHM Renda: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – Renda (renda *per capita*: indicador que ajuda medir o grau de desenvolvimento econômico do país ou região);
- 2) Indicadores da dimensão trabalho
 - Trabalho: Posição na Ocupação – (% de empregados com carteira - 18 anos ou mais; % de empregados sem carteira - 18 anos ou mais; % de trabalhadores do setor público - 18 anos ou mais; % de trabalhadores por conta própria - 18 anos ou mais; % de empregadores - 18 anos ou mais; Grau de formalização dos ocupados - 18 anos ou mais).

- Trabalho: Escolaridade dos trabalhadores – (% dos ocupados com fundamental completo - 18 anos ou mais; % dos ocupados com médio completo - 18 anos ou mais; % dos ocupados com superior completo - 18 anos ou mais).
- Trabalho: Setor – (% dos ocupados no setor agropecuário - 18 anos ou mais; % dos ocupados no setor extrativo mineral - 18 anos ou mais; % dos ocupados na indústria de transformação - 18 anos ou mais; % dos ocupados no SIUP - 18 anos ou mais; % dos ocupados no setor de construção - 18 anos ou mais; % dos ocupados no setor comércio - 18 anos ou mais; % dos ocupados no setor serviços - 18 anos ou mais).
- Trabalho: Rendimento – (Rendimento médio dos ocupados - 18 anos ou mais; % dos ocupados sem rendimento - 18 anos ou mais; % dos ocupados com rendimento de até 1 salário mínimo - 18 anos ou mais; % dos ocupados com rendimento de até 2 salários mínimos - 18 anos ou mais; % dos ocupados com rendimento de até 3 salários mínimos - 18 anos ou mais; % dos ocupados com rendimento de até 5 salários mínimos - 18 anos ou mais; Índice de Theil-L dos rendimentos do trabalho - 18 anos ou mais).

Nesta pesquisa, analisou-se o desenvolvimento humano de Farroupilha (objeto de estudo), de Caxias do Sul, por ser o principal município da RMSG, e do estado do Rio Grande do Sul. O intuito foi comparar a evolução do desenvolvimento do município com outros dois espaços de referência. Além disso, o índice e os indicadores foram analisados nos anos de 2000 e de 2010 e coletados a partir da base de dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, é analisado o desenvolvimento humano em Farroupilha, com ênfase na dimensão trabalho.

4.1 Desenvolvimento Humano em Farroupilha

Na Tabela 3, observa-se o Índice de Desenvolvimento Humano em Farroupilha, em Caxias do Sul e no estado do Rio Grande do Sul. No que diz respeito ao IDHM geral, Farroupilha apresentou evolução de 12,45%, entre 2000 e 2010, enquanto que, no mesmo período, o município de Caxias do Sul apresentou uma evolução de 10,92% e o estado do Rio Grande do Sul como um todo evoluiu 12,35%, neste mesmo índice. Em 2000, Farroupilha e o estado encontravam-se em uma faixa de classificação considerada de médio desenvolvimento, enquanto Caxias do Sul apresentava resultado de alto desenvolvimento. Já em 2010, tanto os dois municípios analisados quanto o estado foram classificados na faixa considerada de alto desenvolvimento.

Tabela 3 – IDHM de Farroupilha, de Caxias do Sul e do estado do Rio Grande do Sul – 2000/2010

Municípios e estado	IDHM		IDHM Longevidade		IDHM Educação		IDHM Renda	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Farroupilha	0,691	0,777	0,820	0,861	0,543	0,696	0,740	0,783
Caxias do Sul	0,705	0,782	0,817	0,860	0,556	0,686	0,771	0,812
Estado do Rio Grande do sul	0,664	0,746	0,804	0,840	0,505	0,642	0,720	0,769

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Atlas Brasil (2019b).

O IDHM Longevidade apresentou, nos três locais analisados, resultados acima da faixa de classificação de muito alto desenvolvimento, nos dois períodos estudados. Além disso, a variação percentual percebida para este índice, entre 2000 e 2010, foi de aproximadamente 5% em todos os locais. O IDHM Educação apresentou a maior evolução entre as dimensões do IDHM pesquisadas nestas localidades, sendo que Farroupilha obteve evolução de 28,18%, Caxias do Sul de 23,38% e o estado de 27,13%. O aspecto negativo deste índice foi que no período inicial analisado tanto os dois municípios quanto o estado encontravam-se em um nível de baixo desenvolvimento e, no período final, apesar da evolução citada, todos alcançaram apenas o nível médio de desenvolvimento. Por fim, em relação ao IDHM Renda, a evolução de 6,81% verificada no Rio Grande do Sul foi maior do que a de Farroupilha e de Caxias do Sul, que apresentaram aumento de 5,81% e de 5,32%, respectivamente.

Observa-se, portanto, que o município de Farroupilha, em comparação ao de Caxias do Sul e ao estado do Rio Grande do Sul, apresenta na dimensão de longevidade o melhor desempenho, sendo que exibiu resultado superior tanto no ano 2000 quanto em 2010. Em relação aos demais índices apresentados na Tabela 3, Farroupilha obteve resultados superiores aos do estado em todos eles e também muito próximos aos encontrados em Caxias do Sul.

Conforme PNUD (2019), já citado na segunda seção deste estudo, o IDH, que no Brasil foi adaptado para o IDHM, foi criado para possibilitar que fossem mensurados, numericamente, três importantes premissas para o desenvolvimento humano: saúde, medida por meio do índice de longevidade; acesso ao conhecimento, verificado no índice de educação; e padrão de vida, avaliado pelo índice de renda.

Na Tabela 4, pode-se observar o indicador que compõe o IDHM Longevidade. O indicador “Esperança de vida ao nascer” apresentou evolução no ano de 2010 em relação ao ano de 2000 em todos os locais analisados. Em Farroupilha, passou de 74,19 anos, em 2000, para 76,68 anos, em 2010; em Caxias do Sul foi de 74,00 anos para 76,58 anos; e, no estado, aumentou de 73,22 anos para 75,38 anos. Pode-se dizer que essa evolução no índice de longevidade era esperada, visto que o Brasil como um todo teve aumento na longevidade média da população nesse período.

Tabela 4 – Indicador de longevidade de Farroupilha, de Caxias do Sul e do estado do Rio Grande do Sul – 2000/2010

Municípios e estado	Indicador do IDHM Longevidade	
	Esperança de vida ao nascer	
	2000	2010
Farroupilha	74,19	76,68
Caxias do Sul	74,00	76,58
Estado do Rio Grande do Sul	73,22	75,38

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Atlas Brasil (2019b).

Farroupilha, portanto, em comparação ao município vizinho, apresentou um resultado muito semelhante, obtendo, em 2010, uma vantagem de apenas 0,10 anos de expectativa de vida ao nascer. Em relação ao estado, Farroupilha apresentou desempenho superior, com uma esperança de vida ao nascer de 1,3 anos maior do que no Rio Grande do Sul.

Na Tabela 5, são expostos os indicadores que compõe o IDHM Educação em Farroupilha, em Caxias do Sul e no estado, nos anos 2000 e 2010. Em relação ao fluxo escolar dos jovens, entre 2000 e 2010, houve crescimento no percentual da população inserida no ambiente escolar em todas as faixas etárias pesquisadas e em todos os locais estudados.

Tabela 5 – Indicadores de educação de Farroupilha, de Caxias do Sul e do estado do Rio Grande do Sul – 2000/2010

Municípios e estado	Indicadores do IDHM Educação									
	Fluxo escolar dos jovens								Escolaridade da população adulta	
	% de 5 a 6 anos na escola		% de 11 a 13 anos nos anos finais do fundamental regular seriado ou com fundamental completo		% de 15 a 17 anos com fundamental completo		% de 18 a 20 anos com médio completo		% de 18 anos ou mais com fundamental completo	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Farroupilha	69,61	88,78	85,87	86,93	59,86	68,04	37,91	55,86	40,00	60,07
Caxias do Sul	54,62	66,20	81,75	90,28	59,07	69,68	39,78	51,69	49,75	66,77
Estado do Rio Grande do sul	59,94	79,90	76,97	89,69	52,63	61,13	32,02	43,79	41,90	56,29

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Atlas Brasil (2019b).

Com relação às crianças com idade entre 5 e 6 anos que estão na escola, a evolução observada em Farroupilha, no período estudado, foi de 19,17 pontos percentuais, em Caxias do Sul foi de 11,58 pontos percentuais e de 19,96 pontos percentuais no estado. O percentual de adolescentes de 11 a 13 anos estudando ou com ensino fundamental completo mostrou aumento de 1,06 ponto percentual em Farroupilha, de 8,53 pontos percentuais em Caxias do Sul e de 12,72 pontos percentuais no Rio Grande do Sul. No período estudado, o crescimento no percentual de alunos entre 15 e 17 anos com ensino fundamental completo foi de 8,18 pontos percentuais em Farroupilha, de 10,61 pontos percentuais em Caxias do Sul e de 8,5 pontos percentuais no estado. Por fim, a melhoria percebida de 2000 para 2010 no percentual de pessoas entre 18 e 20 anos que já possuem o ensino médio completo nos municípios de Farroupilha, de Caxias do Sul e no estado do Rio Grande do Sul foi de 17,95 pontos percentuais, de 11,91 pontos percentuais e de 11,77 pontos percentuais, respectivamente.

Em se tratando do nível de escolaridade da população adulta, isto é, a parcela da população com 18 anos ou mais que possui o ensino fundamental completo, Farroupilha apresentou a maior evolução entre os locais analisados neste estudo, com um aumento de 20,07 pontos percentuais entre 2000 e 2010. Caxias do Sul, por sua vez, melhorou 17,02 pontos percentuais, no período, e o estado evoluiu 14,39 pontos percentuais entre 2000 e 2010. Apesar da maior evolução referida, Farroupilha era o pior dos três no ano de 2000, com apenas 40% da população adulta possuindo ensino fundamental completo, contra 49,75% de Caxias do Sul e 41,90% do estado.

Analisando os dados apresentados, pode-se dizer que, de modo geral, o município de Farroupilha possui um nível de escolaridade superior ao do estado do Rio Grande do Sul como um todo, visto que apresentou, em 2010, resultados mais elevados em praticamente todos os indicadores analisados, com a única exceção do percentual de pessoas de 11 a 13 anos de idade nos anos finais do ensino fundamental regular seriado ou com fundamental completo, onde Farroupilha apresentou 86,93% contra 89,69% do estado. Na comparação com Caxias do Sul, Farroupilha obteve desempenho superior em 2010 nos itens “percentual de crianças de 5 a 6 anos na escola” e “percentual de 18 a 20 anos com médio completo”. Nos demais indicadores analisados os resultados obtidos pelo município vizinho foram superiores.

Na Tabela 6, é apresentado o indicador que compõe o IDHM Renda em Farroupilha, em Caxias do Sul e no estado, nos anos 2000 e de 2010. A partir dos dados expostos verifica-se que a renda *per capita* de Farroupilha e de Caxias do Sul estão acima da renda média do estado do Rio Grande do Sul.

Tabela 6 – Indicador de renda de Farroupilha, de Caxias do Sul e do estado do Rio Grande do Sul – 2000/2010

Municípios e estado	Indicador do IDHM Renda	
	Renda <i>per capita</i> , em R\$	
	2000	2010
Farroupilha	797,88	1.045,05
Caxias do Sul	967,79	1.253,93
Estado do Rio Grande do Sul	708,12	959,24

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Atlas Brasil (2019b).

Em Farroupilha, a renda *per capita*, em 2000, era de R\$ 797,88 e, em 2010, passou para R\$ 1.045,05, o que representa um aumento de 30,98%. A renda *per capita* em Caxias do Sul foi de R\$ 967,79, em 2000, e de R\$ 1.253,93, em 2010, ou seja, uma evolução de 29,57%. Já o estado do Rio Grande do Sul tinha uma renda média *per capita* de R\$ 708,12, no primeiro período analisado neste estudo, e de R\$ 959,24, no período final, o que significou um crescimento de 35,46%.

Em relação ao IDHM e aos indicadores que integram suas dimensões, pode-se concluir que Farroupilha apresenta resultados muito semelhantes a Caxias do Sul, o que entre outros motivos pode ser explicado pela proximidade geográfica entre os dois municípios. Em relação ao estado, Farroupilha apresentou resultados geralmente superiores, o que demonstra que, de modo geral, o desenvolvimento humano de Farroupilha é maior do que a média do Rio Grande do Sul. Conforme visto na segunda seção deste estudo, valorizar as questões que envolvem o desenvolvimento humano, além de melhorar a satisfação pessoal das pessoas enquanto cidadãos, normalmente gera impactos positivos também no desenvolvimento econômico da região envolvida.

4.2 Dimensão Trabalho em Farroupilha

O desenvolvimento humano possui uma estreita relação com o trabalho, pois conforme visto na segunda seção, é imprescindível que as pessoas tenham acesso a um trabalho digno e que gere não somente renda como meio de subsistência. Deve existir também, entre outras coisas, a satisfação pessoal por meio de um trabalho que lhes proporcione o desenvolvimento de suas capacidades e o exercício de seus direitos de livre escolha quanto ao tipo de profissional que deseja ser e, conseqüentemente, ao modelo de vida que deseja seguir.

Na Tabela 7, são apresentados os indicadores de trabalho referente à posição na ocupação dos trabalhadores em Farroupilha, em Caxias do Sul e no estado, nos anos 2000 e 2010. Ao analisar os dados apresentados, pode-se identificar que algumas mudanças ocorreram ao longo dos últimos anos no que se refere ao trabalho de um modo geral, tanto nos municípios de Farroupilha e de Caxias do Sul quanto no estado como um todo. Entre estas mudanças, estão a redução na informalidade dos trabalhadores e a redução do percentual da população que trabalha por conta própria ou como empregadores, entre outras.

Tabela 7 – Indicadores de trabalho, por posição na ocupação, de Farroupilha, de Caxias do Sul e do estado do Rio Grande do Sul – 2000/2010

Municípios e estado	% de empregados com carteira - 18 anos ou mais		% de empregados sem carteira - 18 anos ou mais		% de trabalhadores do setor público - 18 anos ou mais	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Farroupilha	52,35	65,02	12,01	6,85	2,07	2,18
Caxias do Sul	55,55	66,07	11,33	7,91	3,62	2,77
Estado	40,27	47,72	14,94	13,56	6,22	5,93
Municípios e Estado	% de trabalhadores por conta própria - 18 anos ou mais		% de empregadores - 18 anos ou mais		Grau de formalização dos ocupados - 18 anos ou mais	

	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Farroupilha	25,57	20,13	5,22	3,24	68,48	79,81
Caxias do Sul	21,83	18,89	5,51	3,23	74,10	81,67
Estado do Rio Grande do Sul	27,34	25,48	3,71	2,69	59,85	66,38

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Atlas Brasil (2019b).

No que se refere aos empregados no setor privado, Farroupilha apresentou, em 2000, 52,35% dos trabalhadores com carteira assinada e 12,01% sem carteira, já em 2010, esses percentuais mudaram para 65,02% e 6,85%, respectivamente, o que significou um crescimento de 12,67 pontos percentuais na formalização dos empregos, e uma redução de 5,16 pontos percentuais na informalidade dos mesmos. A mesma tendência se repetiu em Caxias do Sul e no estado, embora com menor evolução da formalidade e menor queda da informalidade. Cabe ressaltar que o processo de formalização do emprego, em escala nacional, resultou das políticas de desenvolvimento econômico adotadas no período.

Em relação aos demais trabalhadores, isto é, aqueles que não são diretamente empregados de iniciativa privada, houve, na maior parte dos casos, uma redução na sua participação, com exceção de Farroupilha, que apresentou um crescimento de 0,11 ponto percentual em relação aos trabalhadores ocupados no setor público, enquanto Caxias do Sul teve queda de 0,85 ponto percentual e o estado também teve queda de 0,29 ponto percentual. A parcela dos trabalhadores que trabalhavam por conta no ano 2000, em Farroupilha, sofreu redução de 5,44 pontos percentuais, assim como os empregadores do município, que tiveram sua participação no total reduzida em 1,98 ponto percentual. O mesmo comportamento pode ser percebido em Caxias do Sul, onde houve contração de 2,94 pontos percentuais dos trabalhadores autônomos e 2,28 pontos percentuais dos empresários. No estado do Rio Grande do Sul ocorreu uma diminuição de 1,86 ponto percentual e de 1,02 ponto percentual na participação dos autônomos e dos empregadores, respectivamente.

Por fim, no período analisado, todos os locais estudados apresentaram evolução no grau de formalização dos ocupados, com destaque para Farroupilha, que apresentou um aumento de 11,33 pontos percentuais (Caxias e o estado do Rio Grande do Sul apresentaram crescimento de 7,57 pontos percentuais e de 6,53 pontos percentuais, respectivamente).

Farroupilha, portanto, em comparação ao município vizinho e ao estado, apresentou a maior evolução nos indicadores de percentual de empregados com carteira assinada – 18 anos ou mais e no grau de formalização dos ocupados com 18 anos ou mais, além de obter a maior redução no percentual de empregados com 18 anos ou mais sem carteira assinada. Por outro lado, Farroupilha apresentou a maior redução no percentual de trabalhadores por conta própria e a redução no percentual de empregadores do município foi maior do que a ocorrida no Rio Grande do Sul neste mesmo indicador.

De acordo com o que foi apresentado na segunda seção e comprovado por meio dos indicadores apresentados na Tabela 7, o sentido de trabalho é muito mais amplo do que o de emprego, pois um trabalhador pode além de ser empregado de iniciativa privada, trabalhar em setor público, trabalhar por conta própria ou mesmo se tornar um empregador e, com isso, gerar empregos dignos e de qualidade, contribuindo, assim, para o desenvolvimento humano de sua região.

Na Tabela 8, é possível observar o nível de escolaridade dos trabalhadores ocupados em Farroupilha, em Caxias do Sul e no estado, nos anos 2000 e 2010.

Tabela 8 – Indicadores de trabalho, por nível de escolaridade, de Farroupilha, de Caxias do Sul e do estado do Rio Grande do Sul – 2000/2010

Municípios e estado	% dos ocupados com fundamental completo - 18 anos ou mais		% dos ocupados com médio completo - 18 anos ou mais		% dos ocupados com superior completo - 18 anos ou mais	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Farroupilha	46,02	66,65	28,19	47,35	4,36	10,89
Caxias do Sul	57,45	74,37	37,97	53,90	10,09	14,07
Estado do Rio Grande do Sul	47,58	62,95	30,32	43,64	8,03	12,35

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Atlas Brasil (2019b).

Estes indicadores revelam que Farroupilha, assim como Caxias do Sul e o estado do Rio Grande do Sul, apresentou melhoria nesta dimensão. O crescimento dos ocupados com (ensino) fundamental completo, com médio completo e com superior completo foi mais elevado em Farroupilha, em comparação a Caxias do Sul e ao estado, apresentando evolução de 20,63 pontos percentuais, 19,16 pontos percentuais e 6,53 pontos percentuais, respectivamente. Mesmo assim, o município apresenta o menor percentual de ocupados com superior completo dentre os demais espaços geográficos analisados.

Comparando-se Farroupilha a Caxias do Sul e ao estado, o município obteve maior evolução em todos os indicadores analisados. Entretanto, essa evolução não impediu que o percentual de ocupados de Farroupilha ficasse abaixo do indicador de Caxias do Sul em todos os níveis de escolaridade, além de ser o pior dos três no percentual de ocupados com superior completo.

Na relação existente entre desenvolvimento humano e trabalho, já tratada anteriormente, é de grande importância o acesso dos trabalhadores à educação, pois isso irá possibilitar um aumento nas oportunidades disponíveis para esta pessoa escolher em qual tipo de trabalho ela prefere atuar.

Na Tabela 9, pode-se observar os indicadores de trabalho em relação aos setores de ocupação dos trabalhadores em Farroupilha, em Caxias do Sul e no Rio Grande do Sul, nos anos 2000 e 2010. Analisando o indicador do trabalho por setores, é possível identificar, no município de Farroupilha, uma mudança significativa na representatividade da ocupação em alguns segmentos.

Como principais exemplos dessa mudança ocorrida em Farroupilha podem ser citados os trabalhadores ocupados no setor da indústria de transformação, que apresentou queda de 5,35 pontos percentuais, os trabalhadores do setor agropecuário, que sofreram redução de 3,91 pontos percentuais, e o crescimento do comércio, que teve sua participação aumentada em 2,45 pontos percentuais no período estudado. Além disso, a representatividade do setor de construção foi reduzida em 0,21 ponto percentual, passando de 4,93% para 4,72%, e a participação do setor de serviços apresentou queda de 0,19 ponto percentual, saindo de 27,27% para 27,08%. Outros setores, como o de extração mineral, que decaiu 0,15 ponto percentual, e o de SIUP, que cresceu 0,48 ponto percentual, possuem representatividade muito menor em relação ao total de ocupados, passando de 0,23% para 0,08% e de 0,16% para 0,64%, respectivamente.

Comparando-se Farroupilha a Caxias do Sul e ao estado, pode-se dizer que todos tiveram suas variações ocorridas para o mesmo sentido, isto é, nos setores em que Farroupilha apresentou evolução, o mesmo ocorreu com Caxias do Sul e com o estado e, da mesma forma, nos setores que Farroupilha apresentou queda seguiu-se a mesma tendência nas demais localidades. Geralmente tais variações ocorreram em Caxias do Sul e no estado com uma evolução ou involução menor do que a verificada em Farroupilha.

Tabela 9 – Indicadores de trabalho, por setor de atividade, de Farroupilha, de Caxias do Sul e do estado do Rio Grande do Sul – 2000/2010

Municípios e Estado	% dos ocupados no setor agropecuário - 18 anos ou mais		% dos ocupados no setor extrativo mineral - 18 anos ou mais		% dos ocupados na indústria de transformação - 18 anos ou mais	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Farroupilha	14,48	10,57	0,23	0,08	40,16	34,81
Caxias do Sul	5,13	3,84	0,09	0,04	34,44	31,71
Estado do Rio Grande do Sul	19,23	15,94	0,31	0,26	17,19	15,59
Municípios e estado	% dos ocupados no SIUP - 18 anos ou mais		% dos ocupados no setor de construção - 18 anos ou mais		% dos ocupados no setor comércio - 18 anos ou mais	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Farroupilha	0,16	0,64	4,93	4,72	12,59	15,04
Caxias do Sul	0,48	1,01	6,62	5,69	14,13	14,32
Estado do Rio Grande do Sul	0,44	0,89	6,66	6,62	13,77	14,66
Municípios e estado	% dos ocupados no setor serviços - 18 anos ou mais					
	2000			2010		
Farroupilha	27,27			27,08		
Caxias do Sul	38,62			36,87		
Estado do Rio Grande do Sul	41,45			41,37		

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Atlas Brasil (2019b).

Como pôde ser entendido na segunda seção é comum que, ao longo do tempo, ocorram mudanças no mercado de trabalho, tanto no que diz respeito à oferta de trabalho para determinado setor quanto a sua demanda. Isso ocorre devido a muitas questões, como, por exemplo, o desenvolvimento de novas tecnologias. Porém, é fundamental para o fomento ao desenvolvimento humano que, independentemente do setor, sejam oferecidas, aos trabalhadores, condições mínimas de segurança, higiene e respeito, que são questões essenciais para o desempenho de um trabalho decente.

Por fim, na Tabela 10, são expostos os indicadores sobre rendimento do trabalho em Farroupilha, em Caxias do Sul e no estado do Rio Grande do Sul, nos anos 2000 e 2010. A análise desta dimensão permite identificar um aumento no rendimento dos trabalhadores de um modo geral, tanto nos municípios utilizados neste estudo quanto no Rio Grande do Sul, visto que o percentual de ocupados que possuía rendimento de até 1 salário mínimo, em 2000, foi reduzido em 13,97 pontos percentuais em Farroupilha, em 10,49 pontos percentuais em Caxias do Sul e em 21,55 pontos percentuais no estado. Além disso, a parcela de trabalhadores que recebia até 2 salários mínimos também foi reduzida em toda a área estudada, enquanto os rendimentos maiores apresentaram evolução no período. Vale lembrar que no período houve, também, um aumento real no salário mínimo.

Sobre o rendimento médio dos ocupados com 18 anos ou mais, em 2010, Farroupilha, com um rendimento médio de R\$ 1.324,99 por trabalhador, apresentou uma realidade muito próxima da existente no estado do Rio Grande do Sul, que possui renda média de R\$ 1.332,67. Já Caxias do Sul destoou desta realidade com o rendimento de R\$ 1.691,78 por trabalhador, ou seja, uma média, aproximadamente, 27% superior aos demais espaços geográficos integrantes deste estudo.

O Índice de Theil-L é utilizado para avaliar a distribuição de renda de uma determinada região e quanto menor for o índice, melhor é a distribuição de renda em tal região. Os resultados encontrados indicam que houve melhora na distribuição de renda dos municípios e também do estado analisado. Ressalta-se, também, que houve tendência à redução na desigualdade de renda

no Brasil no período. Segundo Jahan et al. (2015), é imprescindível que para um trabalhador sentir-se valorizado e disposto a seguir desempenhando as funções às quais foi designado ele receba uma remuneração justa, que lhe permita um padrão de vida digno.

Tabela 10 – Indicadores de trabalho, por rendimento, de Farroupilha, de Caxias do Sul e do estado do Rio Grande do Sul – 2000/2010

Municípios e Estado	Rendimento médio dos ocupados - 18 anos ou mais		% dos ocupados sem rendimento - 18 anos ou mais		% dos ocupados com rendimento de até 1 s.m. - 18 anos ou mais	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Farroupilha	-	1324,99	2,89	2,66	24,34	10,37
Caxias do Sul	-	1691,78	2,22	1,33	18,31	7,82
Estado do Rio Grande do sul	-	1332,67	7,57	5,04	39,68	18,13
Municípios e Estado	% dos ocupados com rendimento de até 2 s.m. - 18 anos ou mais		% dos ocupados com rendimento de até 3 s.m. - 18 anos ou mais		% dos ocupados com rendimento de até 5 s.m. - 18 anos ou mais	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Farroupilha	64,98	61,35	77,43	79,42	90,46	91,11
Caxias do Sul	54,09	49,24	67,88	70,56	84,98	86,50
Estado do Rio Grande do sul	70,62	66,43	79,74	80,41	90,31	90,27
Municípios e Estado	Índice de Theil-L dos rendimentos do trabalho - 18 anos ou mais					
	2000			2010		
Farroupilha	0,39			0,29		
Caxias do Sul	0,45			0,35		
Estado do Rio Grande do sul	0,55			0,44		

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Atlas Brasil (2019b).

Considerando todos os indicadores relacionados à dimensão do trabalho analisados nesta subseção, pode-se concluir que Farroupilha, assim como Caxias do Sul e o estado do Rio Grande do Sul, apresentou considerável nível de evolução de seu desenvolvimento no período utilizado como base referencial para este estudo. Entre os principais pontos positivos a serem destacados em relação ao desempenho de Farroupilha, podem ser citados o aumento do percentual de empregados com carteira assinada e, conseqüentemente, a redução dos empregos informais; a melhoria do nível de escolaridade dos ocupados; e o aumento do rendimento médio dos trabalhadores de um modo geral. O principal ponto negativo a ser destacado no desempenho de Farroupilha, quanto à dimensão do trabalho, é a redução do percentual de empregadores no quadro de ocupados no município.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os resultados encontrados neste estudo é possível afirmar que o município de Farroupilha apresenta, em geral, boas condições de desenvolvimento humano, além de uma boa relação entre desenvolvimento humano e trabalho. Mesmo sendo o objetivo principal deste trabalho analisar as questões relacionadas à influência do trabalho para a evolução do desenvolvimento humano em Farroupilha, vale ressaltar que o município representa o terceiro maior PIB da RMSG, o que indica que o desenvolvimento econômico do município também tem apresentado resultados satisfatórios.

Analisando os resultados encontrados sobre o IDHM e os indicadores que integram suas dimensões, pode-se concluir que Farroupilha em comparação a Caxias do Sul apresenta

resultados muito semelhantes, o que entre outros motivos pode ser explicado pela proximidade geográfica entre os dois municípios. Em relação ao estado, Farroupilha apresentou resultados geralmente superiores, o que demonstra que, de modo geral, o desenvolvimento humano de Farroupilha é maior do que a média do Rio Grande do Sul. Entre os resultados mencionados sobre Farroupilha, no que se refere ao desenvolvimento humano, pode ser destacado o indicador de IDHM Longevidade, que em 2010 apresentou como resultado da esperança de vida ao nascer, uma média de 76,7 anos, um resultado aproximadamente 2% superior ao encontrado no Rio Grande do Sul em 2010.

Em relação aos indicadores empregados em referência à dimensão do trabalho em Farroupilha, pode-se dizer que o município obteve uma boa evolução dos resultados observados no ano de 2010 quando comparados aos resultados do ano 2000. Conforme, já, citado nos resultados do estudo, entre os principais pontos positivos a serem destacados no que se refere ao desempenho das dimensões do trabalho em Farroupilha, podem ser elencados o aumento do percentual de empregados com carteira assinada e, por conseguinte, a redução dos empregos informais, além da melhoria do nível de escolaridade dos ocupados e do aumento do rendimento médio dos trabalhadores. Por outro lado, o principal ponto negativo a ser destacado quanto ao desempenho de Farroupilha no que tange à dimensão do trabalho, é a redução do percentual de empregadores no quadro de ocupados no município.

Por fim, como sugestão de estudos futuros, recomenda-se a realização de pesquisas mais aprofundadas sobre a influência de outras dimensões do IDHM no desenvolvimento humano de Farroupilha. Assim, questões como a da organização e a execução da saúde, bem como da estrutura de ensino do município poderão ser analisadas com uma abrangência maior.

REFERÊNCIAS

- Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (ATLAS BRASIL). *Glossário*. 2019a. Disponível em: http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/glossario/. Acesso em: 11 mai. 2019.
- Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (ATLAS BRASIL). *Consulta*. 2019b. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/>. Acesso em: 11 mai. 2019.
- Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (ATLAS BRASIL). *Desenvolvimento Humano*. 2019c. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/desenvolvimento_humano/. Acesso em: 11 mai. 2019.
- Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul (ATLAS SOCIOECONÔMICO). *Economia*. 2019a. Disponível em: <http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/inicial>. Acesso em: 11 mai. 2019.
- Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul (ATLAS SOCIOECONÔMICO). *Mapa da Região Metropolitana da Serra Gaúcha*. 2019b. Disponível em: <http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/regiao-metropolitana-da-serra-gaucha>. Acesso em: 11 mai. 2019.
- BAUMANN, Renato et al. *Emprego, desenvolvimento humano e trabalho decente: a experiência brasileira recente*. Brasília: CEPAL/ PNUD/OIT, 2008. Disponível em: http://www.oitbrasil.org.br/sites/default/files/topic/decent_work/pub/emprego_desenvolvimento_299.pdf. Acesso em: 11 mai. 2019.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE). *FEEDados*. Disponível em: <http://feedados.fee.tche.br/feedados/#!pesquisa=0>. Acesso em: 11 mai. 2019.

JAHAN, Selim et al. *Relatório do Desenvolvimento Humano 2015*. O trabalho como motor do desenvolvimento humano. PNUD, 2015. Disponível em: http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr15_overview_pt.pdf. Acesso em: 11 mai. 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FARROUPILHA. *A Cidade*. 2019. Disponível em: <http://farroupilha.rs.gov.br/novo/dados-socio-economicos/#>. Acesso em: 11 mai. 2019.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). *Conceitos*. 2019. Disponível em: <http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/conceitos/o-que-e-desenvolvimento-humano.html>. Acesso em: 11 mai. 2019.

SEN, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia de Letras, 2000.

Recebido em 14 de março de 2018
Aceito em 12 de fevereiro de 2018